

RUA BENEDICTO OCTAVIO

Deliberação da Câmara de 31-08-1927

Edital de 12-09-1927

Formada pela até então conhecida por rua Alberto Dias

Início na rua Dr. Salles Oliveira

Término na rua 24 de Maio

Vila Industrial

Obs.: Edital assinado pelo Vice-Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício, Celso da Silveira Rezende. Esta rua, de nº 26 da planta da Prefeitura Municipal, em 1927, embora sem denominação, era conhecida por rua Alberto Dias.

BENEDICTO OCTAVIO

Benedicto Octavio de Oliveira nasceu em Campinas, no sitio das Palmeiras, em 20-novembro-1871 e faleceu em Campinas, em 06-janeiro-1927. Foi casado com Maria Conceição Melo, de cuja união não teve filhos. Adotou e educou carinhosamente onze crianças órfãs, dando-lhes a instrução que ele tanto prezava. De origem humilde, perdendo a mãe muito cedo, foi adotado por Joaquina Maria das Neves. Ainda menino, iniciou-se na profissão de tipógrafo na "Gazeta de Campinas", dedicando-se nas horas vagas, aos estudos, principalmente, referentes à História. Graças a essa dedicação, adquiriu sólido cabedal de cultura e alcançou projeção na vida de Campinas. Em 1900, ocupou o cargo de auxiliar da Secretaria da Câmara Municipal, realizando admirável serviço de arquivo. Foi sub-secretário e posteriormente, Secretário da Câmara, em virtude da aposentadoria do titular Leopoldo Amaral. Foi também, empregado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Militou na imprensa campineira. Foi redator de "O Mensageiro", colaborou em "A Verdade", "Correio de Campinas" e Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas. Com Alberto Faria e Renê Barreto, escreveu comédias e dramas, cujas peças foram encenadas no Teatro "São Carlos", em benefício do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, cuja construção estava sendo levada à efeito por Dom Nery. Publicou diversos trabalhos sobre o ambiente político e social da cidade na época da Independência, sendo em virtude da sua importância, eleito para ocupar a cadeira nº 18 da Academia Paulista de Letras. Foi socio do Instituto Historico e Geográfico de São Paulo e foi excelente tradutor do francês, salientando "Os Burgraves", de Victor Hugo, "Os Romanescos", "Cyrano de Bergerac" e "A Princesa Distante", todos de Edmond Rostand, "O Espelho da Alma" de Antoine Marie Claret. É enorme sua bibliografia, composta de poesias, prosa, teatro, drama, comédia e, principalmente História, na qual foi brilhante. De sua extensa obra, citamos: "Apontamentos Historicos e Estatísticos de Campinas", "Almanaque de Campinas para 1908", "Campinas e a Independência", "Ódio e Raça", "Adoração dos Pastores", "A Princesa da Floresta", "Dois Anos de Amor", "Os Leme", "Campinas Antiga - As Festas de 1846", "Nossa Senhora de Lourdes".

Denominações de ruas

Dr. Celso da Silveira Rezende, Vice-Prefeito Municipal de Campinas, em exercício, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Camara, em sessão de 31 do mez findo, e de accordo com o art. 7.º da Lei n. 87, de 1902, as vias publicas abaixo mencionadas ficam d'ora avante assim denominadas:

AVENIDA JULIO MESQUITA, a parte larga da rua Augusto Cezar, comprehendida entre a rua Benjamin Constant e a Santa Cruz. (sob n. 1, planta da Prefeitura); — RUA DR. GUILHERME DA SILVA, a rua que passa pelo canto do terreno do Bispado, chamada pelo vilgo de *Alfêres Raymundo*. (sob n. 2, planta da Prefeitura); TRAVESSA IRMAOS BIERRENBACH, a rua que vae da rua Augusto Cezar á Praça 15 de Novembro. (sob n. 3, planta da Prefeitura); RUA PAULA BUENO, (Commendador Francisco de Paula Bueno) antiga estrada do Taquaral, do canal do Saneamento até o alto do Taquaral. (sob n. 5, planta da Prefeitura); RUA BARÃO GERALDO DE REZENDE, a rua denominada José Paulino, que foi bifurcada em duas, na parte que vae da bifurcação em diante, passando pela frente do Stadium do Guarany. A parte nova, continuação em linha recta da José Paulino, conservará este nome em toda a sua extensão. (sob n. 6, planta da Prefeitura); RUA DR. SILVEIRA LOPES, a rua que parte da rua Culto á Sciencia, em frente ao Gymnasio do Estado. (sob n. 7, planta da Prefeitura); RUA MARQUEZ DE TRES RIOS, a rua geralmente conhecida por travessa da Maternidade, que parte da rua Saldanha Maranhão, no Botafogo. (sob n. 8, planta da Prefeitura); RUA DO CAFFÉ, a 1.ª travessa da Avenida São Paulo, no Botafogo. (sob n. 9, planta da Prefeitura); RUA ANTONIO GUIMARÃES (O BAHIA), a 2.ª travessa da Avenida São Paulo, e parallela á precedente (sob o n. 10, planta da Prefeitura); — RUA DR. SALUSTIANO PENTEADO, a rua parallela á Avenida São Paulo, entre esta e os trilhos da Cia. Mogyana, vulgarmente chamada rua *São José*. (sob n. 11, planta da Prefeitura); — RUA AMADOR FLORENCE, a 3.ª travessa da Avenida São Paulo. (sob n. 12, planta da Prefeitura); — RUA DR. CESARIO MOTTA, a 4.ª travessa da Avenida São Paulo, conhecida sob a denominação de rua *Iza*. (sob n. 13, planta da Prefeitura); — RUA DR. RODRIGO OCTAVIO, a 5.ª travessa da Avenida São Paulo, parallela á precedente e conhecida pela denominação de rua *Jandyra*. (sob n. 14, planta da Prefeitura); — AVENIDA DR. WASHINGTON LUIS, a rua que parte da rua Mascarenhas, localisada entre as linhas das Companhias Paulista e Mogyana. (sob n. 15, planta da Prefeitura); — RUA LUIZ GAMA, a parallela á rua Germania, entre esta e os trilhos da Sorocabana. (sob n. 16, planta da Prefeitura); — RUA DR. THEODORO LANGAARD, a 1.ª parallela á Germania. (sob n. 17, planta da Prefeitura); — RUA SANTAANNA GOMES, a 2.ª parallela á rua do Bomfim. (sob n. 18, planta da Prefeitura); — RUA DR. ARNALDO DE CARVALHO, a rua parallela á precedente. (sob n. 19, planta da Prefeitura); — RUA DR. ALBERTO SARMENTO, a 2.ª parallela á Germania. (sob n. 20, planta da Prefeitura); — RUA RAPHAEL SALLES, a 3.ª parallela á Germania e em seguida á precedente. (sob n. 21, planta da Prefeitura); — RUA JULIO RIBEIRO, a parallela á precedente. (sob n. 22, planta da Prefeitura); — RUA JOAQUIM VIELAC, a que sahe da rua do Bomfim, em direcção ao Asylo de Invalidos, denominada *Estrada da Roseira*. (sob n. 23, planta da Prefeitura); — RUA ANTONIO BENTO, a rua na Villa Industrial, parallela á rua Bella Vista, e geralmente conhecida por *Antonio Bento*. (sob n. 24, planta da Prefeitura); RUA DR. CARLOS DE CAMPOS, a rua na Villa Industrial conhecida pelo nome *Bella Vista*. (sob n. 25, planta da Prefeitura); — RUA BENEDICTO OCTAVIO, a rua conhecida pelo nome de *Alberto Dias*, travessa da rua Salles de Oliveira, entre Pereira Lima e Alfêres Raymundo. (sob n. 26, planta da Prefeitura); — RUA D. MARIA SOARES, a 1.ª travessa da Salles de Oliveira e parallela á Avenida João Jorge. (sob n. 27, planta da Prefeitura); — RUA ANTONIO SARMENTO, a 2.ª travessa parallela á precedente. (sob n. 28, planta da Prefeitura); — RUA OSCAR LETTE, a rua que parte da Estrada Paulista (Ponte Preta), parallela á rua Abolição, em continuação á rua Barão de Jaguará. (sob n. 29, planta da Prefeitura); — RUA JOAQUIM NOVAES, a rua que parte da rua Irmã Seraphina, fronteira á Marechal Deodoro. (sob n. 30, planta da Prefeitura); — RUA DR. CARLOS GUIMARÃES, a rua que sahe da rua Major Solon, partindo do canal do Saneamento. (sob n. 4, planta da Prefeitura); — RUA DR. SAMPAIO FERRAZ, a 1.ª rua parallela á rua dos Bandeirantes, tendo inicio na rua Cel. Quirino. (sob n. 1, planta parcial da Prefeitura); — RUA DR. EMILIO RIBAS, a 2.ª travessa da rua precedente, a partir da rua Maria Monteiro. (sob n. 3, planta parcial da Prefeitura).

E para conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital.

Eu, Amilar Alves, secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 12 de Setembro de 1927.

Dr. Celso da Silveira Rezende





BENEDITO OTAVIO

Benedito Otavio de Oliveira, nascido em Campinas, no sítio das Palmeiras, aos 20 de novembro de 1871, e falecido aos 6 de janeiro de 1927, provinha de família nobre, não tendo cursado escolas superiores ou academias. Venceu graças à sua persistência e força de vontade. Iniciou sua vida como tipografo, primeiramente no jornal "A Gazeta de Campinas", e depois no "Correio de Campinas" então dirigido por Henrique de Barcelos.

Escreveu, juntamente com Alberto Faria e René Barreto, comédias e dramas, sendo as peças representadas no então Teatro "São Carlos", em benefício do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, cuja construção estava sendo levada a efeito por Dom Nery.

Publicou ainda muitas outras obras todas de grande valor literário.

Foi empregado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e secretário da Câmara Municipal de Campinas, onde prestou relevantes serviços.

Colaborou em grande parte para a revista do Centro de Ciências Letras e Artes e fez parte do seu quadro social.

Membro da Academia Paulista de Letras, prestou grande tributo a sua terra natal.

NOTÍCIAS ACADÊMICAS

Conceição Arruda TOLEDO



CADEIRA N.º 24 — Pertence ao acadêmico José Roberto do Amaral Lapa, sócio fundador, e tem como patrono ao ilustre campineiro Benedito Otávio de Oliveira.

BENEDITO OTAVIO — Nasceu em Campinas, na Fazenda Palmeiras, Sousas, a 20-11-1871. Foi batizado na Matriz de Santa Cruz a 9-1-1872, pelo vigário Francisco de Abreu Sampaio. De família humilde, perdendo a mãe muito cedo, foi generosamente adotado e tratado com desvelo, por Da. Joaquina Maria das Neves. Ainda menino, iniciou-se na profissão de tipógrafo, na "Gazeta de Campinas", dedicando-se nas horas vagas, aos estudos, principalmente, referentes à História. Graças a essa dedicação extraordinária, apesar de sua condição humilde, adquiriu sólido cabedal de cultura e alcançou projeção na vida da cidade.

Ocupou o cargo de auxiliar da Secretaria da Câmara Municipal, a convite de Leopoldo Amaral, por volta do ano 1900, organizando um admirável serviço de arquivo, coisa que até ali não existia na Edilidade Campineira, cujos documentos de inestimável valor histórico, segundo o professor Norberto de Sousa Pinto, viviam amontoados em completa desorganização, em compartimentos da antiga cadeia, local onde funcionava o Legislativo da cidade.

Foi sub-secretário da Câmara, e posteriormente, secretário, em virtude da aposentadoria do titular, Leopoldo Amaral.

Militou na imprensa campineira: foi redator do semanário da Diocese, "O Mensageiro"; colaborador da "Cidade de Campinas", de "A Verdade", do "Correio de Campinas", da Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes, em cujas páginas elucidou muitas controvérsias existentes sobre a figura de Carlos Gomes, baseado em documentos históricos que não admitiam contestação; além de muitos outros órgãos da imprensa diária e periódica, daqui e de fora, publicando uma infinidade de trabalhos literários e históricos que atestam a profundidade de sua formação cultural.

Publicou diversos trabalhos sobre o ambiente político e social de Campinas na época da Independência, sendo, em virtude da sua importância, eleito para ocupar a Cadeira n.º 18 da Academia Paulista de Letras, que tem como patrono, A. de Toledo Piza, sendo sucedido após sua morte, por Alfredo Ellis Júnior.

Publicou, como poeta, o livro "Anan-ké", em versos alexandrinos, em 1900, editado pela firma Livro Azul. Como prosador, publicou o opúsculo "Campinas Antiga", de apenas 57 páginas, descrevendo as festas realizadas em 1846, por ocasião da visita do Imperador D. Pedro II a Campinas. Em colaboração com Leopoldo Amaral, em 1905 tornou possível a reedição do livro "Estrelas Errantes", do poeta Francisco Quirino dos Santos, cuja renda foi aplicada na ereção de um monumento em memória daquele ilustre filho de Campinas. Em 1907 publicou "Apontamentos Históricos e Estatísticos de Campinas",

impresso na tipografia da Casa Mascote. Nesse mesmo ano publicou "Almanaque de Campinas para 1908", de parceria com o proprietário da Casa Mascote, José Martins Ladeira, contendo a monografia de Campinas e outras informações úteis. Em 1912 publicou o "Almanaque Histórico e Estatístico de Campinas", em colaboração com Vicente Melilo. Por ocasião da Independência, em 1922, publicou "Campinas e a Independência", impresso na Casa Genoud, contendo documentos e notas envolvendo vultos ilustres da cidade, empenhados no movimento libertador nacional.

Teatrólogo, legou-nos diversas peças: "Padre Anselmo e a Lâmpada Maravilhosa", "Adoração dos Pastores"; "Nossa Senhora de Lourdes"; "Ódio e Raça", de parceria com D. Neri, por ocasião do 1.º Congresso Católico. Escreveu ainda, comédias e dramas, de parceria com os poetas René Barreto e Alberto Faria. Como tradutor, passou para o português: "Os Burgrávios", de Vitor Hugo; "Os Romanescos", de Edmond Rostand; "A Filha de Roldão", de Henrique de Bornier; "Cirano de Bergerac" e "A Princesa Distante", de Rostand. Deixou inúmeras crônicas: "Os Vigários de Campinas", "O Crime da Capuava", "Heróis Campineiros", "Funerais Régios", etc..

Causou-se em 1892 com Da. Maria Conceição Melo, de cuja união não teve prole; adotou e educou carinhosamente, onze crianças órfãs, dando-lhes a instrução que ele tanto prezava. Faleceu, 55 anos, a 6-1-1927, deixando seu nome ligado indelevelmente à cidade que ele muito amou e serviu.

Leopoldo Amaral, após sua morte, publicou um artigo na "Gazeta de Campinas" lembrando que seus restos mortais estavam em uma cova raze, no Cemitério das Almas, sem um sinal que indicasse, ao menos, repousar ali, aquele que tanto soubera engrandecer pelo talento o nome de Campinas.

Muitos de seus trabalhos perderam-se pela incúria daqueles que deveriam preservá-los. Muitos outros acham-se em poder do historiador Jolumá Brito, que afirmou a 18-11-71, numa biografia escrita para o "Correio Popular", por ocasião do 1.º centenário de seu nascimento, haver comprado seus escritos esparsos, versos e almanaques, coleções de canhotos de lançamento de impostos da Prefeitura Municipal, onde, por falta de papel, escrevia seus trabalhos, tendo-os guardado em seu arquivo pessoal.

Edmo Goulard, autor da "Antologia da Poesia Campineira", a 20-2-72, também para o "Correio Popular", escreveu propondo fosse dado o nome de Benedito Otávio a um estabelecimento de ensino, municipal ou estadual, uma vez que a "ruazinha da Vila Industrial, que leva seu nome, não condiz com o valor de Benedito Otávio, que mereceria, inclusive, ter um busto em praça pública". Ignoramos se a sugestão foi levada em consideração. Ela aqui fica, para que seja feita justiça a quem realmente a merece.

(Continua)



Paulista de Letras. Foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Excelente tradutor do francês.

De sua extraordinária bibliografia anotamos: "Campinas em 1892" (revista) de parceria com Alberto Faria — Campinas — 1892. — "Parvolino, o Bobo" de parceria com René de Oliveira Barreto. — Campinas, 1895. "Campinas antiga — as festas de 1846" 57 pfgs. — Topografia da Casa Livro Azul — Campinas — 1905. — "Ananké" (poemeto). — "Campinas — apontamentos históricos e estatísticos" 50 pgs. Edição da Casa Mascote — Campinas — 1907. "Os paulistas — Memória apresentada no Congresso Panamericano do Chile" 1908 — "A lágrima do diabo" in Almanaque Garnier — Rio 1911. — "Nossa Senhora de Lourdes" (teatro em prosa e versos) Campinas, 1911. "Almanaque Histórico e Estatístico de Campinas" — Campinas — 1912 — 216 pgs. "Teatro Infantil" Campinas 1918. "Adoração aos pastores" (peça teatral) Campinas, 1919. — "Campinas e a Independência" Campinas — 1922. "Vigésimo quinto aniversário da sagração episcopal de D. Joaquim Mamede da Silva Leite" (Separata de artigos publicados em colaboração com José Carlos de Ataliba Nogueira, in "A Comarca" de Mogi Mirim.) Edição da Casa Cardona. "A Princesa da Floresta" (drama infantil, em colaboração com Mário Monteiro). "O filho prodigo". — "Padre Anselmo e a lâmpada maravilhosa" (teatro) "Ódio de Raça" (teatro); "Cidade de Campinas" "Decadência" folhetins, in "Cidade de Campinas". — "Dois anos de Amor" (estudo de costumes). "Da. Branca" (poesia) "Mane, Thecel, Phares" (poesias) "Os degraus de um trono" (drama); "D. Bernardo de Lorena" (drama) "Os voluntários reais"; "Os inconfidentes" (drama); "D. Alvaro de Lima" (drama) "Os Leme" (ensaio).

De suas várias traduções, anotamos: "Os Burgraves" de Victor Hugo; "Os romanescos" de Edmund Rostand; "A Filha de Rolando" de H. de Bernier, "Cyrano de Bergerac" de Edmond Rostand; "A Princesa distante" de E. Rostand. "O Espelho da alma" de Antoine Maria Claret. São ainda de sua autoria as peças "Branca de Neve". "Fantomas" e "Sherlock Holmes".

OLIVEIRA, Benedito Otávio de. (mais conhecido apenas por **Benedito Otávio**). Poeta, Historiador, Cronista, Teatrólogo, Jornalista, Tradutor. Nasceu no Sítio das Palmeiras, município de Campinas, no dia 20 de Janeiro de 1871 e faleceu em Campinas no dia 6 de Janeiro de 1927. Iniciou sua vida como tipógrafo, tendo trabalhado inicialmente na "Gazeta de Campinas" e posteriormente no "Correio de Campinas" — Foi auxiliar de escritório da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Durante muitos anos funcionou como Secretário da Câmara Municipal de Campinas. Colaborou em diversos órgãos de imprensa, tais como o "Mensageiro", a "Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes", "Almanaque Garnier", "Iris", etc. Escreveu vários dramas e comédias de parceria com outros autores tais como D. João Batista Correia Nery, Alberto Faria e René Barreto e outros. Sócio fundador da Academia

RUA BENEDITO OTÁVIO



BENEDITO OTAVIO
 Poeta e literato campineiro,
 nascido a 20 de novembro de
 1867 e falecido a 6 de janeiro
 de 1927. Foi por longos anos
 secretario de Câmara e Prefei-
 tura Municipal. Membro das
 Academias de Letras de S.
 Paulo e Rio de Janeiro. Como
 biografo e historiador, deixou
 muitos ensaios e escritos pu-
 blicados nos jornais da terra e
 nas Revistas do Centro de Ci-
 ência Letras e Artes. Escreveu
 tambem muitos trabalhos tea-
 trais, de cuja arte era um
 grande cultor. Não tendo filhos,
 foi um grande benemérito, to-
 mando sob a sua paternidade
 mais de uma dezena de orfãos
 que criou e educou esmerada-
 mente, para maior glorificação
 sua.

(Extraído da reportagem "Eles Vivem na Saudade e na Veneração
 de Campinas...", de autoria do jornalista Santos Junior, es-
 tampada na edição nº 7356 do jornal "Correio Popular" de Cam-
 pinas de 02-novembro-1952)



Ruas de Campinas

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARÃES)

XLIII

Benedito Octavio

(Começa na rua Sales de Oliveira e termina na rua 24 de Maio, na Vila Constantino, no Bairro da Vila Industrial).

A denominação foi dada pelo Edital de 12 de Setembro de 1927. Até então era conhecida por rua Alberto Dias. Tem 11 metros de largura.

DADOS BIOGRAFICOS: —

Benedito Octavio de Oliveira, nasceu em Campinas, no Sítio das Palmeiras, aos 20 de Novembro de 1871 e falecido aos 6 de Janeiro de 1927, provinha de família pobre, não tendo cursado escolas superiores ou academias. Venceu, graças à sua persistência e força de vontade. Iniciou sua vida como tipógrafo. Primeiramente, no jornal "A Gazeta de Campinas", sob as ordens de Carlos Ferreira, e depois, no "Correio de Campinas", então dirigido por Henrique de Barcelos. Com Alberto Faria e René Barreto escreveu comédias e dramas, tendo sido as peças de sua autoria representadas, no então Teatro S. Carlos, em

benefício do Liceu N. S. Auxiliadora, cuja construção estava sendo levada a efeito por D. Neri. Como tradutor, encontramos-lo em romances como: "A Princesa Distante", e "Os Romanescos" de Rostand. De sua autoria, temos: "Os Degraus do Trono", "O'dio de Raça", e "Decadência". Escreveu ainda vários poemets, destacando-se "Medieval", "D. Branca", "Mané", e muitos outros, todos de grande valor literário. Foi empregado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Secretário da Câmara Municipal de Campinas, onde prestou relevantes serviços. Fez parte do Centro de Ciências, Letras e Artes, tendo colaborado efetivamente para a sua revista. Foi, também, membro da Academia Paulista de Letras. Amou profundamente sua terra natal e talvez, levado por esse ideal e por esse amor, venceu na vida. Na vitória, nunca deixou de, um só instante, contar as glórias e as grandezas de sua querida e amada Campinas.